



**zilor**










Energia e Alimentos ■

Release de Resultados | 2T21

Safra 2020/21

**São Paulo, 30 de novembro de 2020** – O Grupo Zilor anuncia hoje o resultado do segundo trimestre (2T21) e primeiro semestre (6M21) da Safra 2020/21. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao segundo trimestre (2T20) e primeiro semestre (6M20) da Safra 2019/20, exceto quando especificado ao contrário.

## Destaques

	<b>Moagem</b> atingiu 4,7 milhões de toneladas no 2T21, aumento de 0,4% frente as 4,6 milhões de toneladas processadas de cana no 2T20; No 6M21 o montante foi de 8,7 milhões/ton, 2,0% superior ao 6M20;
	No 2T21 - <b>recorde na produção de açúcar branco</b> atingindo 210,6 mil/ton, 25,7% superior que o 2T20. Produção total de açúcar somou 322,7 mil/ton.
	<b>Aumento de 141,2% na receita líquida de exportação de açúcar no 2T21</b> em relação ao 2T20, atingindo R\$ 121,1 milhões, como reflexo do recorde de exportação pela Copersucar.
	<b>Receita Líquida Consolidada</b> somou R\$ 659,6 milhões no 2T21, crescimento de 26,3% em relação ao 2T20. No 6M21 atingiu R\$ 1.195,2 milhões, 21,4% superior ao 6M20;
	<b>Receita Líquida da unidade Biorigin</b> totalizou R\$ 185,2 milhões no 2T21, aumento de 47,4% comparado ao 2T20. No 6M21 atingiu R\$ 382,0 milhões, 62,5% superior ao 6M20;
	<b>EBITDA Ajustado</b> cresceu 3,8% frente ao segundo trimestre da Safra 2019/20, totalizando R\$ 259,4 milhões, com Margem EBITDA Ajustada de 39,3% no segundo trimestre da Safra 2020/21; No acumulado de 6 meses, crescimento de 13,5% vs 6M20, registrando R\$ 473,8 milhões com Margem de 39,6%;
	<b>EBIT Ajustado</b> totalizou R\$ 129,9 milhões no segundo trimestre da Safra 2020/21 com margem de 19,7%. No semestre do ano-safra 20/21 o EBIT Ajustado foi de R\$ 234,0 e Margem EBIT Ajustada de 19,6%;
	<b>Lucro Líquido</b> do 2T21 somou R\$ 260,9 milhões com Margem Líquida de 39,6%. No 6M21 o Lucro Líquido atingiu R\$ 266,1 milhões e Margem Líquida de 22,3%, impactados pelo recebimento de parcela do precatório no 2T21;
	<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b> fechou o set/20 em 2,6x frente a 4,1x em set/19;
	<b>264,1 mil toneladas de açúcar fixados na Safra 2020/21</b> e 237,5 mil toneladas na Safra 2021/22, a preços médios de R\$ 1.281/ton e R\$ 1.409/ton, respectivamente.

### Teleconferência de Resultados

Data: 01/12/2020

Horário: 17:00 (horário de Brasília)

Tel. de conexão Brasil: +55 (11) 3181-8565

Tel. de conexão NY/US: +1 (844) 204-8942

Código: ZILOR

Webcast: [clique aqui](#)



## Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	2T21	2T20	Varição	6M21	6M20	Varição
Receita Líquida	659,6	522,3	26,3%	1.195,2	984,5	21,4%
Lucro Bruto	195,4	189,3	3,2%	355,0	371,0	-4,3%
Margem Bruta	29,6%	36,2%	-6,6 p.p.	29,7%	37,7%	-8,0 p.p.
EBITDA Ajustado	259,4	257,8	0,6%	473,8	417,3	13,5%
Margem EBITDA Ajustada	39,3%	49,4%	-20,3%	39,6%	42,4%	-6,5%
EBIT Ajustado	129,9	148,3	-12,4%	234,0	218,7	7,0%
Margem EBIT Ajustada	19,7%	28,4%	-8,7 p.p.	19,6%	22,2%	-2,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	260,9	-15,7	n.a.	266,1	25,0	n.a.
Margem Líquida	39,6%	-3,0%	42,6 p.p.	22,3%	2,5%	19,7 p.p.
Balço Patrimonial	30/09/2020	30/09/2019	Varição			
Ativo Total	6.059,4	5.272,3	14,9%			
Patrimônio Líquido	1.056,7	652,1	62,1%			
Caixa e Equivalente de Caixa	1.103,1	622,6	77,2%			
Dívida Bruta	2.777,0	2.699,3	2,9%			
Dívida Líquida	1.673,9	2.076,7	-19,4%			
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	2,6x	4,1x	-1,5x			
Liquidez Corrente	1,3x	1,2x	0,1x			

### Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 74 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.



## 1. Desempenho Operacional

### 1.1 Moagem de cana

(mil tons)	2T21	2T20	Varição	6M21	6M20	Varição
<b>Informações Consolidadas</b>						
<b>Moagem Total</b>	<b>4.666,9</b>	<b>4.647,1</b>	<b>0,4%</b>	<b>8.672,8</b>	<b>8.504,6</b>	<b>2,0%</b>
Moagem Própria	1.147,5	851,7	34,7%	2.221,1	1.617,4	37,3%
Moagem Terceiros	3.519,4	3.795,5	-7,3%	6.451,7	6.887,1	-6,3%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>	<b>3.418,6</b>	<b>3.395,2</b>	<b>0,7%</b>	<b>6.357,1</b>	<b>6.154,6</b>	<b>3,3%</b>
<b>Quatá/SP</b>	<b>1.248,3</b>	<b>1.252,0</b>	<b>-0,3%</b>	<b>2.315,7</b>	<b>2.350,0</b>	<b>-1,5%</b>

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No segundo trimestre de 2021 (2T21), a Companhia processou 4.666,9 mil toneladas de cana, montante superior em 0,4% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior. Nos seis meses acumulados da Safra 20/21 (6M21), processou 8.672,8 mil toneladas de cana, volume 2,0% superior que o mesmo período do ano anterior. A moagem de cana própria, que representa 24,6% da moagem total do 2T21, cresceu 34,7% em relação ao 2T20 atingindo 1.147,5 mil toneladas processadas. No semestre acumulado, o crescimento foi de 37,3% com processamento de 2.221,1 mil toneladas. Já a moagem de terceiros apresentou redução de 7,3% no trimestre e de 6,3% no semestre da Safra 2020/21.

O melhor desempenho na moagem própria é reflexo (i) de investimentos direcionados ao ganho de produtividade agrícola pela evolução do pacote tecnológico focado na melhoria do ambiente de produção, evolução dos tratos culturais e atualização varietal com rotação de culturas, resultando em maior quantidade de Açúcar por hectare; e, (ii) da maior disponibilidade de toda cadeia operativa da agroindústria, com eficiência operacional favorecida.

A moagem de terceiros apresentou redução de 6,3% no acumulado do ano-safra em função de cenário favorável na safra passada, no qual algumas usinas na região de Quatá não estavam processando cana e, essa quantidade não atendida por outras usinas, foram processadas de forma pontual pela Zilor, uma janela de oportunidade naquela safra, causando redução de moagem na safra atual na comparação dos períodos.

### 1.2 Produtividade

	2T21	2T20	Varição	6M21	6M20	Varição
<b>Informações Consolidadas</b>						
TCH (ton/ha)	70,4	75,1	-6,3%	77,7	80,0	-2,9%
ATR (kg/ton)	145,2	144,7	0,4%	139,1	134,9	3,1%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>						
TCH (ton/ha)	72,1	79,1	-8,7%	79,6	84,2	-5,5%
ATR (kg/ton)	146,1	143,8	1,6%	140,3	134,9	4,0%
<b>Quatá/SP</b>						
TCH (ton/ha)	64,5	63,3	1,9%	72,0	67,5	6,7%
ATR (kg/ton)	142,9	147,1	-2,9%	135,6	134,9	0,5%

TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana



A produtividade total, medida pelo TCH, foi 6,3% inferior no 2T21 comparada com o 2T20, atingindo 70,4 TCH, já a concentração de sacarose na cana, medida pelo ATR, se manteve estável no trimestre registrando ATR de 145,2 kg por tonelada de cana-de-açúcar, com a manutenção de clima mais seco. No semestre, embora a produtividade tenha reduzido 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, a concentração de sacarose na cana apresentou incremento de 3,1% atingindo ATR de 139,1 kg/ton, em razão, principalmente, da qualidade da cana da região de Lençóis Paulista, que apresentou maior ATR no período devido ao clima mais seco. Investimentos direcionados para melhoria da produção própria de cana também contribuíram para melhores resultados de produtividade na Safra 20/21.

Em Quatá, o TCH aumentou 1,9% no segundo trimestre da safra 2020/21 em comparação com a safra anterior, atingindo 64,5 TCH e ATR de 142,9 kg/ton inferior em 2,9% na comparação do mesmo período. No semestre a produtividade alcançou 72,0 TCH, crescimento de 6,7% e concentração de sacarose, aumento de 0,5%, registrando ATR de 135,6 kg/ton.

### 1.2.1. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	2T21	2T20	Varição	6M21	6M20	Varição
<b>Açúcar (mil/ton)</b>	<b>322,7</b>	<b>277,3</b>	<b>16,4%</b>	<b>544,2</b>	<b>444,1</b>	<b>22,5%</b>
Branco	210,6	167,5	25,7%	266,1	254,3	4,6%
Bruto	65,8	64,6	1,9%	199,4	109,5	82,1%
FS	46,2	45,1	2,4%	78,8	80,3	-1,9%
<b>Etanol (mil/m<sup>3</sup>)</b>	<b>205,5</b>	<b>225,5</b>	<b>-8,9%</b>	<b>384,8</b>	<b>408,0</b>	<b>-5,7%</b>
Anidro	128,6	148,5	-13,4%	192,6	255,6	-24,6%
Hidratado	76,9	77,0	-0,1%	192,2	152,4	26,1%
<b>Energia Exportada (mil MWh)</b>	<b>191,5</b>	<b>195,9</b>	<b>-2,2%</b>	<b>367,3</b>	<b>350,2</b>	<b>4,9%</b>
Contratada	190,2	176,6	7,7%	364,6	318,6	14,5%
Spot	1,3	19,3	-93,1%	2,7	31,6	-91,5%
<b>Mix Etanol vs Açúcar</b>	<b>50%- 50%</b>	<b>57%- 43%</b>		<b>53%- 47%</b>	<b>60%- 40%</b>	

FS: *Fermentable Sugar*, insumo Biorigin

No segundo trimestre de 2021, a Companhia atingiu **recorde de produção de açúcar branco**, registrando o montante de 210,6 mil/ton, 25,7% superior a produção do 2T20. A produção total de açúcar no trimestre foi de **322,7 mil/ton**, 16,4% superior quando comparada com o mesmo período do ano anterior. No acumulado de seis meses do ano-safra 2020/21, a produção teve um incremento de 22,5% em comparação com o mesmo período da safra passada, registrando 544,2 mil/ton de açúcar produzida.

No ano-safra 2020/21, devido ao cenário de pandemia, a Companhia priorizou o aumento da produção de açúcar para capturar melhores preços, reduzindo, portanto, a produção do etanol no mix de 60% para 53%.

A energia exportada no 2T21 foi de 191,5 mil MWh, 2,2% inferior produção do 2T20. No semestre acumulado do ano-safra 2020/21, apresentou um aumento de 4,9%, atingindo 367,3 mil MWh de energia elétrica exportada. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, onde 99% do volume produzido está contratado ao preço médio de R\$ 217,7 (R\$/MWh) no 2T21 e R\$ 206,6 (R\$/MWh) no 6M21.



## 1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz parte da estratégia do grupo Zilor de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.

	2T21	2T20	Variação	6M21	6M20	Variação
<b>Biorigin (mil tons)</b>	<b>11,1</b>	<b>11,7</b>	<b>-5,9%</b>	<b>21,1</b>	<b>22,4</b>	<b>-5,9%</b>
Feed - nutrição animal	5,9	6,6	-10,2%	10,6	12,4	-14,8%
Food - alimentação humana	5,1	5,2	-0,4%	10,5	10,0	5,2%

No 2T21 a unidade de negócios Biorigin encerrou com produção de 11,1 mil toneladas, entre os segmentos Food e Feed, redução de 5,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A produção do 6M21 foi de 21,1 mil toneladas, redução de 5,9% em relação aos 6 primeiros meses da safra passada. O menor volume de produção se dá pela adequação dos estoques do segmento Feed, que, pontualmente, aumentaram na safra anterior dada a diminuição de vendas em função da febre suína africana. No semestre, o segmento Food, de alimentação humana, teve sua produção superior ao mesmo período do ano anterior para atender novas demandas de clientes chaves, distribuidores e novos clientes. Cabe ressaltar que, embora a unidade apresente redução no volume de produção, o volume de vendas registrou evoluções, com aumentos de 12,9% no trimestre e 28,6% no semestre em relação aos mesmos períodos da Safra anterior.

A Biorigin encerrou o semestre do ano-safra com lançamento de 2 novos produtos, 15 linhas de produtos dos segmentos Feed e Food e mais de 50 produtos em seu portfólio. Com mais de 500 clientes em sua carteira, a Biorigin destina cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

## 2. Desempenho Financeiro

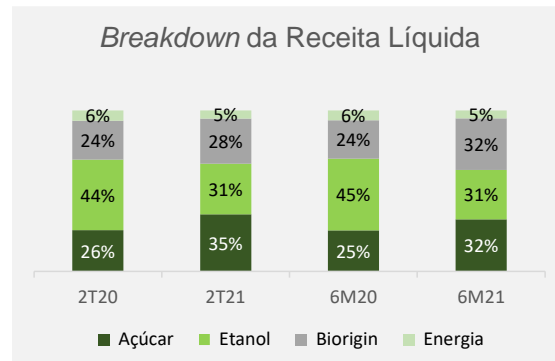
### Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	2T21	2T20	Variação	6M21	6M20	Variação %
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>659,6</b>	<b>522,3</b>	<b>26,3%</b>	<b>1.195,2</b>	<b>984,5</b>	<b>21,4%</b>
<b>Agronegócio</b>	<b>474,4</b>	<b>396,7</b>	<b>19,6%</b>	<b>813,2</b>	<b>749,4</b>	<b>8,5%</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>337,7</b>	<b>330,5</b>	<b>2,2%</b>	<b>571,2</b>	<b>614,7</b>	<b>-7,1%</b>
Açúcar	112,6	83,3	35,2%	174,1	147,4	18,2%
Etanol	191,5	213,3	-10,2%	337,3	406,7	-17,1%
Energia Elétrica	33,3	33,7	-1,1%	59,3	60,2	-1,6%
Outros	0,3	0,2	30,8%	0,5	0,4	29,7%
<b>Mercado Externo</b>	<b>136,7</b>	<b>66,2</b>	<b>106,6%</b>	<b>242,1</b>	<b>134,7</b>	<b>79,7%</b>
Açúcar	121,1	50,2	141,2%	212,1	102,6	106,7%
Etanol	15,6	16,0	-2,0%	30,0	32,1	-6,6%
<b>Ingredientes Naturais - Biorigin</b>	<b>185,2</b>	<b>125,6</b>	<b>0,5</b>	<b>382,0</b>	<b>235,1</b>	<b>0,6</b>
Biorigin	185,2	125,6	47,4%	382,0	235,1	62,5%



No segundo trimestre da Safra 2020/21, a receita líquida consolidada somou R\$ 659,6 milhões, um crescimento de 26,3% frente ao 2T20. Nos seis meses acumulados da safra, a receita líquida atingiu R\$ 1.195,2 milhões, com aumento de 21,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na safra de 2020/21, a priorização da produção de açúcar para captura de melhores preços reflete no aumento da receita dessa *commodity*, com incremento de 54% da receita total de açúcar no semestre da safra, somando as vendas nos mercados interno e externo. **A demanda do açúcar no mercado externo foi um destaque na safra atual, atingindo recorde de exportação através da Copersucar** – cooperativa que comercializa a produção de açúcar e etanol -, principalmente para países do continente asiático, que estão repondo fortemente seus estoques. No mercado interno, mesmo com redução do consumo de açúcar devido ao fechamento de bares e restaurantes, em razão do cenário da pandemia, e o menor consumo de refrigerantes, apresentou receita 18,2% superior no acumulado do ano em relação aos 6 meses acumulados da safra de 19/20, favorecido pelo preço mais alto de comercialização.



O etanol, por sua vez, apresentou forte redução no consumo resultando em queda de 9,7% da sua receita líquida total (mercados interno e externo) no 2T21, compensado parcialmente pelo maior preço observado no trimestre. No 6M21 essa redução foi de 16,3% ante o 6M20. O maior impacto foi observado no mercado interno, no entanto já é notada uma retomada de consumo iniciada em setembro.

A unidade de negócios Biorigin atingiu uma receita líquida de R\$ 185,2 milhões no 2T21, incremento de 47,4% em relação ao ano passado. No acumulado de seis meses do ano-safra 20/21 apresentou aumento de 62,5% em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo receita líquida de R\$ 382,0 milhões. Este aumento de receita reflete a maior demanda dos segmentos Food e Feed, direcionada pelo melhor mix de vendas no segmento Feed e novos negócios firmados com clientes, combinados com a apreciação do dólar.

A receita líquida de energia reduziu 1,1% no trimestre, atingindo R\$ 33,3 milhões devido ao menor volume de cogeração exportada no trimestre. No semestre do ano-safra 2020/21 a receita líquida foi de R\$ 59,3 milhões, diminuição de 1,6% que, embora o volume de energia exportada tenha sido maior, foi impactada pelo menor preço médio (R\$ 206,6 no 6M21 vs. R\$ 220,2 no 6M20).

## Volume de Vendas e Preços Médios

(R\$ milhões)	2T21	2T20	Variação	6M21	6M20	Variação
<b>Volume de vendas</b>						
Açúcar (mil/tons)	173,6	125,3	38,5%	290,7	231,8	25,4%
Etanol (mil/m <sup>3</sup> )	103,8	131,1	-20,9%	209,8	249,4	-15,9%
Biorigin (tons)	10,1	9,0	12,9%	20,8	16,2	28,6%
<b>Preços médios</b>						
Açúcar (R\$/ton)	1.346,2	1.065,3	26,4%	1.328,5	1.078,7	23,2%
Etanol (R\$/m <sup>3</sup> )	1.995,9	1.748,7	14,1%	1.750,2	1.759,3	-0,5%
Biorigin (Mil R\$/ton)	18,3	14,0	30,6%	18,4	14,5	26,4%



O preço médio do Açúcar passou de R\$ 1.065,6/ton no segundo trimestre da Safra passada, para R\$ 1.346,2/ton no 2T21, aumento de 26,4%. O volume de vendas apresentou um crescimento de 38,5% na comparação entre os trimestres, com maior demanda, principalmente, do mercado externo. No acumulado de 6 meses o açúcar registrou preço médio de R\$ 1.328,5/ton, superior em 23,2% ao preço médio do 6M20 e incremento de 25,4% no volume de vendas em relação ao 6M20. O cenário de melhor preço da *commodity* apresentou uma janela de oportunidade direcionando o setor para produção de açúcar e, capturando assim, melhores preços e volumes no período.

O preço médio do Etanol passou de R\$ 1.748,7/m<sup>3</sup> no 2T20 para R\$ 1.995,9/m<sup>3</sup> no 2T21, incremento de 14,1%, já o volume de vendas apresentou um decréscimo de 20,9%. No 6M21 o preço médio foi de R\$ 1.750,2, inferior em 0,5% em relação ao 6M20, com volume de vendas 15,9% inferior ao mesmo período da Safra anterior, atingindo 209,8 m<sup>3</sup> vendidos. O preço do Etanol foi impactado pela crise causada pelo Covid-19 principalmente nos dois primeiros meses desta Safra. No segundo trimestre, apresentou rápida recuperação, compensando parcialmente a acentuada queda no volume vendido.

A unidade Biorigin registrou no 2T21 um aumento de 12,9% no volume de vendas em relação ao ano passado. Na mesma direção, o preço médio no segundo trimestre ano-safra registrou aumento expressivo de 30,6% no mesmo período de comparação. No semestre, o volume de vendas foi 28,6% superior ao semestre da Safra anterior, com incremento de 26,4% no preço. O aumento do preço ocorreu em razão da apreciação do dólar frente ao real.

### Custo do Produto Vendido (CPV)

No segundo trimestre da Safra de 2020/21, o custo total da Companhia somou R\$ 464,1 milhões, aumento de 39,4% em relação ao mesmo período da Safra anterior. A participação dos custos em relação a Receita Líquida atingiu 70,4%, frente os 63,7% observados na Safra anterior. No acumulado de seis meses do ano-safra 2020/21 o custo total somou R\$ 840,2 milhões, superior em 37,0% ao custo no mesmo período do ano passado, representando 70,3% da Receita Líquida versus 62,3% no 6M20. O custo foi impactado pelo maior volume de vendas e pela apreciação cambial do dólar frente ao real.

Excluindo efeitos contábeis, variação no valor justo do ativo biológico, os custos do 2T21 ficaria R\$ 418,8 milhões, 23,6% superior ao 2T20 e dos seis meses acumulados da safra, R\$ 811,00 milhões, 25,6% superior ao mesmo período da safra anterior. O aumento dos custos ajustados segue em linha com o crescimento da receita. A participação dos custos ajustados no 2T21 em relação a Receita Líquida atingiu 63,5%, frente os 64,9% observados na Safra anterior. No semestre, os custos ajustados representavam 67,9% da Receita Líquida, versus 65,6% no semestre da Safra anterior.

### Lucro Bruto

No segundo trimestre de 21, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 195,4 milhões, queda de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem bruta de 29,6%, representando uma redução de 6,6 p.p. frente mesmo período do ano anterior. Nos seis meses acumulados o lucro bruto foi de R\$ 355,0 milhões e margem bruta de 29,7%.

Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do segundo trimestre da safra 2020/21 teria sido R\$ 240,8 milhões, 31,2% maior que o mesmo período do ano passado, enquanto a margem bruta ajustada atingiria 36,5% superior em 1,4 p.p. Já o lucro bruto com os mesmos ajustes nos seis meses acumulados da safra seria de R\$ 384,2 milhões e margem bruta ajustada de 32,1%.





## Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	2T21	2T20	Variação	6M21	6M20	Variação
Despesas de Vendas	(37,9)	(34,5)	9,9%	(79,8)	(65,9)	21,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(29,8)	(34,8)	-14,4%	(56,0)	(66,3)	-15,5%
<b>Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)</b>	<b>(67,7)</b>	<b>(69,3)</b>	<b>-2,3%</b>	<b>(135,8)</b>	<b>(132,3)</b>	<b>2,7%</b>
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	318,2	(47,5)	-769,5%	324,0	(43,1)	-852,5%
<b>Despesas Totais</b>	<b>250,5</b>	<b>(116,8)</b>	<b>-314,4%</b>	<b>188,2</b>	<b>(175,3)</b>	<b>-207,3%</b>

No segundo trimestre de safra 2021, as despesas de vendas avançaram 9,9% frente ao mesmo período da Safra anterior, atingindo R\$ 37,9 milhões, refletindo, principalmente, o aumento da comercialização de açúcar e etanol, e as despesas de fretes e comissões da Biorigin devido ao aumento de vendas.

Já as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 29,8 milhões no 2T21, redução de 14,4% frente ao mesmo período da Safra 2019/20 em razão das ações tomadas pela companhia para gestão da crise desencadeada pela pandemia, bem como reduções de gastos perenes, fruto de otimizações. No acumulado de seis meses do ano-safra de 21, as despesas totais, excluindo outras receitas operacionais, totalizou R\$ 135,8 milhões, um incremento de 2,7% em relação ao 6M20 pelas mesmas razões do aumento no trimestre.

No segundo trimestre de 21, o recebimento de R\$ 318,7 milhões das parcelas dos precatórios, registrado na rubrica “outras receitas (despesas) operacionais líquidas” refere-se a um processo contra a União para indenização da Cooperativa por danos causados a seus cooperados decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e Etanol realizadas na década de 1980, portanto, em valores insuficientes para cobrir os custos de produção.

Maiores detalhes a seguir no item “Precatório” a seguir.

## EBITDA e EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	2T21	2T20	Variação	6M21	6M20	Variação
<b>EBITDA</b>	<b>634,8</b>	<b>259,7</b>	<b>144,4%</b>	<b>899,1</b>	<b>510,5</b>	<b>76,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>96,2%</b>	<b>49,7%</b>	46,5 p.p.	<b>75,2%</b>	<b>51,9%</b>	23,4 p.p.
<i>Variação Ativo Biológico</i>	45,3	(5,9)	-873,5%	29,2	(32,3)	-190,5%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	(2,0)	4,3	-145,9%	3,0	8,8	-65,9%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(318,2)	47,7	-767,7%	(324,0)	43,2	-850,2%
<i>Ajustes IFRS16</i>	(100,6)	(48,0)	109,7%	(133,5)	(112,9)	18,3%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>259,4</b>	<b>257,8</b>	<b>0,6%</b>	<b>473,8</b>	<b>417,3</b>	<b>13,5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>39,3%</b>	<b>49,4%</b>	-10,0 p.p.	<b>39,6%</b>	<b>42,4%</b>	-2,7 p.p.

No segundo trimestre da Safra 2020/21, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 259,4 milhões, crescimento de 0,6% frente os R\$ 257,8 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 39,3% no 2T21. No 6M21 o EBITDA ajustado somou R\$ 473,8 milhões com incremento de 13,5% em relação ao 6M20 e margem de 39,6%.



## EBIT E EBIT Ajustado

R\$ Milhões	2T21	2T20	Variação	6M21	6M20	Variação
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>259,4</b>	<b>257,8</b>	<b>0,6%</b>	<b>473,8</b>	<b>417,3</b>	<b>13,5%</b>
<i>Depreciação e amortizações</i>	(159,5)	(174,2)	-8,4%	(321,1)	(299,8)	7,1%
<i>Consumo do ativo biológico</i>	(27,4)	(17,3)	58,7%	(37,8)	(23,8)	58,9%
<i>Depreciação do IFRS 16</i>	57,4	81,9	-29,9%	119,1	125,0	-4,7%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>129,9</b>	<b>148,3</b>	<b>-12,4%</b>	<b>234,0</b>	<b>218,7</b>	<b>7,0%</b>
<b>Margem EBIT Ajustado</b>	<b>19,7%</b>	<b>28,4%</b>	<b>-8,7 p.p.</b>	<b>19,6%</b>	<b>22,2%</b>	<b>-2,6 p.p.</b>

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 129,9 milhões no 2T21, redução de 12,4% frente ao mesmo período da Safra anterior que atingiu R\$ 148,3 milhões, e com margem de 19,7%. No semestre do ano-safra 2020/21 o EBIT Ajustado foi de R\$ 234,0 milhões, superior em 7,0% ao semestre da Safra anterior, registrando margem de 19,6%. O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

## Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2T21	2T20	Variação	6M21	6M20	Variação
Receitas Financeiras	5,3	12,3	-57,0%	13,0	21,2	-38,5%
Despesas Financeiras	(45,2)	(64,4)	-29,8%	(93,1)	(121,0)	-23,1%
Variação Cambial	(11,2)	(18,5)	-39,8%	(29,5)	(15,5)	90,1%
<b>Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16</b>	<b>(51,1)</b>	<b>(70,6)</b>	<b>-27,7%</b>	<b>(109,5)</b>	<b>(115,3)</b>	<b>-5,0%</b>
Juros com IFRS16	(12,8)	(14,3)	-10,7%	(25,7)	(29,0)	-11,4%
Resultado Hedge/Swap	(16,9)	(5,2)	222,5%	(31,0)	0,6	n/a
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>(80,8)</b>	<b>(90,2)</b>	<b>-10,5%</b>	<b>(166,3)</b>	<b>(143,7)</b>	<b>15,7%</b>

No segundo trimestre da safra 2021, o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, totalizou R\$ 51,1 milhões negativos, 27,7% menor que no segundo trimestre da safra 2020. Nos seis meses acumulados da safra 2021, o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi negativo registrando R\$ 109,5 milhões, 5,0% menor que o mesmo período que a safra anterior. Esses resultados são reflexos dos seguintes impactos:

- (i) redução das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento reflexo da queda do CDI no período;
- (ii) menor impacto da variação cambial, principalmente, em função do impacto na variação cambial de financiamentos devido a menor exposição e menor desvalorização do real frente ao dólar e euro no segundo trimestre de 2021 e no acumulado do ano em relação ao mesmo período da safra anterior;

Já o resultado financeiro total no 2T21 foi negativo em R\$ 80,8 milhões. No semestre do ano-safra 2020/21 o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 166,3 milhões. O resultado financeiro no trimestre e semestre foram impactados pelo resultado negativo de hedge nos períodos, refletindo a desvalorização do real, em conjunto com os itens citados. O resultado negativo de hedge tem como contrapartida aumento nas receitas da unidade Biorigin, visto que a unidade exporta em torno de 90% da receita.

Ao analisarmos apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas totalizaria R\$ 39,9 milhões no segundo trimestre da Safra 2020/21 frente a R\$ 52,1 milhões no mesmo período da Safra anterior, o que representa uma redução de 23,4%. No semestre da safra, essa análise totalizaria R\$ 80,1 milhões no 1S21 frente a R\$ 99,8 milhões no 1S20, o que representa uma redução de 19,8%.



## Lucro (Prejuízo) Líquido

O lucro líquido somou R\$ 260,9 milhões no segundo trimestre da Safra 2020/21 frente a um prejuízo líquido de R\$ 15,7 milhões no mesmo período da Safra anterior, com margem líquida de 39,6% no 2T21. Nos seis primeiros meses acumulados da Safra 2020/21 foi registrado lucro líquido de R\$ 266,1 milhões e margem líquida de 22,3%. O lucro foi impactado principalmente pelo recebimento do precatório já citado no decorrer do relatório.

## Precatório

A Cooperativa Copersucar, a qual a Zilor é cooperada e acionista, é parte ativa no processo contra a União e o Instituto de Açúcar e do Alcool – IAA. O Poder Judiciário condenou a União a indenizar a Cooperativa por danos causados a seus cooperados decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e Etanol realizadas na década de 1980, portanto, em valores insuficientes para cobrir os custos de produção.

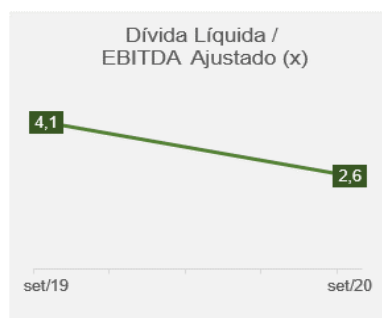
Até setembro de 2020, foram realizados os levantamentos pela Cooperativa de 3/6 parcelas do 1º precatório e 2/6 parcelas do 2º precatório.

A Zilor, como parte integrante do sistema da Cooperativa, possui direitos sobre esses créditos, os quais serão reconhecidos à medida que a Cooperativa reconheça as obrigações de repasse junto a Zilor. O saldo remanescente a receber dos precatórios mencionados é de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão, excluindo honorários, em 30 de setembro de 2020.

## 3. Endividamento

R\$ milhões	set/20	mar/20	set/19	Varição set/20 x mar/20	Varição set/20 x set/19
Empréstimos e Financiamentos CP	1.140,6	652,3	938,3	74,9%	21,6%
<b>% em Relação ao Total</b>	<b>41%</b>	<b>23%</b>	<b>35%</b>	<b>75,8%</b>	<b>18,2%</b>
Empréstimos e Financiamentos LP	1.636,4	2.139,8	1.761,0	-23,5%	-7,1%
<b>% em Relação ao Total</b>	<b>59%</b>	<b>77%</b>	<b>65%</b>	<b>-23,1%</b>	<b>-9,7%</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>2.777,0</b>	<b>2.792,0</b>	<b>2.699,3</b>	<b>-0,5%</b>	<b>2,9%</b>
Caixa e equivalentes	1.103,1	1.000,6	622,6	10,2%	77,2%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.673,9</b>	<b>1.791,4</b>	<b>2.076,7</b>	<b>-6,6%</b>	<b>-19,4%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>652,9</b>	<b>596,4</b>	<b>506,7</b>	<b>9,5%</b>	<b>28,8%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>2,6x</b>	<b>3,0x</b>	<b>4,1x</b>	<b>-0,4x</b>	<b>-1,5x</b>

Obs. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerada a somatória dos últimos 4 trimestres.

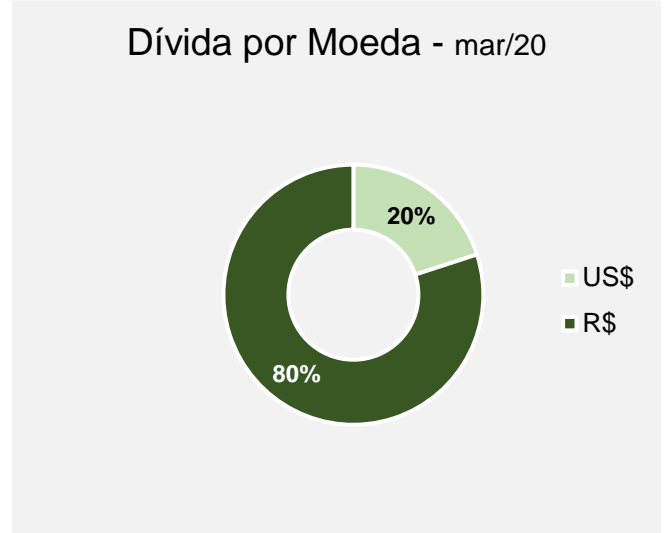
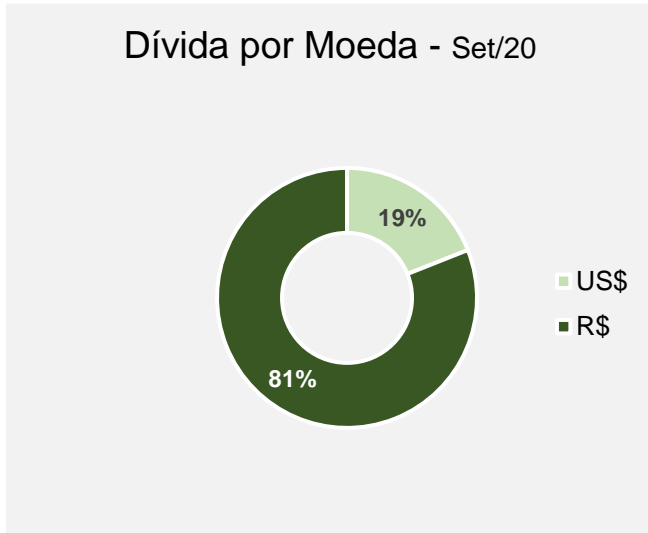


A alavancagem da Companhia, medida pela Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, apresentou uma redução de 0,4x registrando indicador de 2,6x ante 3,0x em março de 2020. Quando comparada com o mesmo período do ano passado, houve redução significativa na alavancagem, quando em setembro de 2019 era de 4,1x.

A dívida líquida em 30/09/2020 era de R\$ 1.673,9 milhões, redução de 6,6% frente os R\$ 1.791,4 milhões observados em 31/03/2020 e de 19,4% comparada 12 meses anteriores, com o montante de R\$ 2.076,7 milhões.

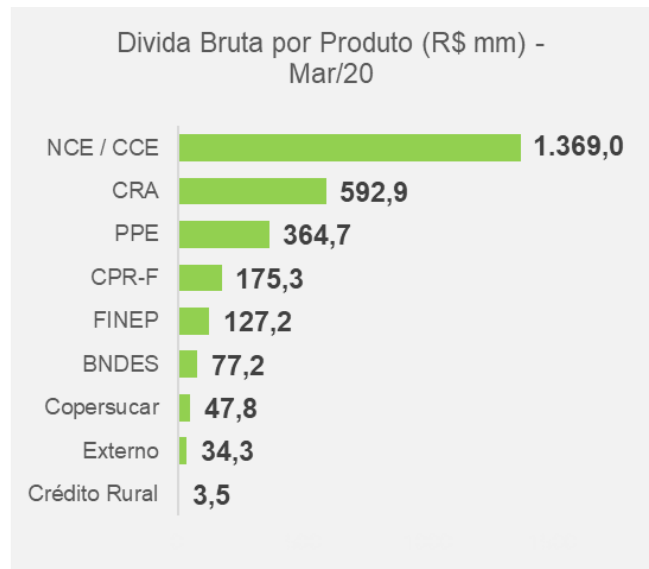
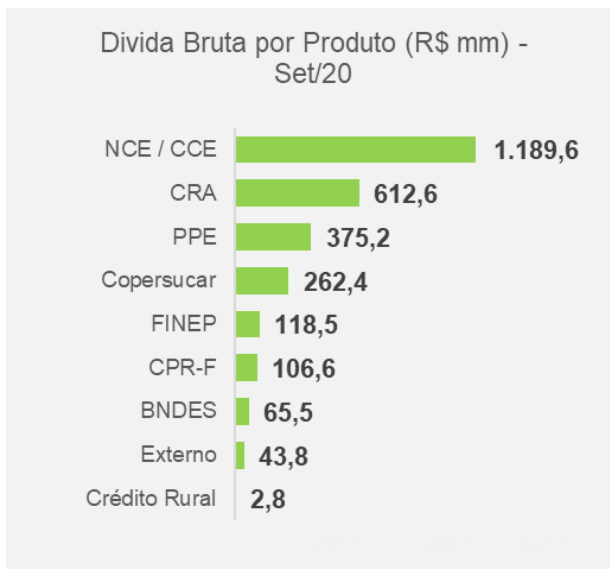


## Dívida Bruta por Moeda

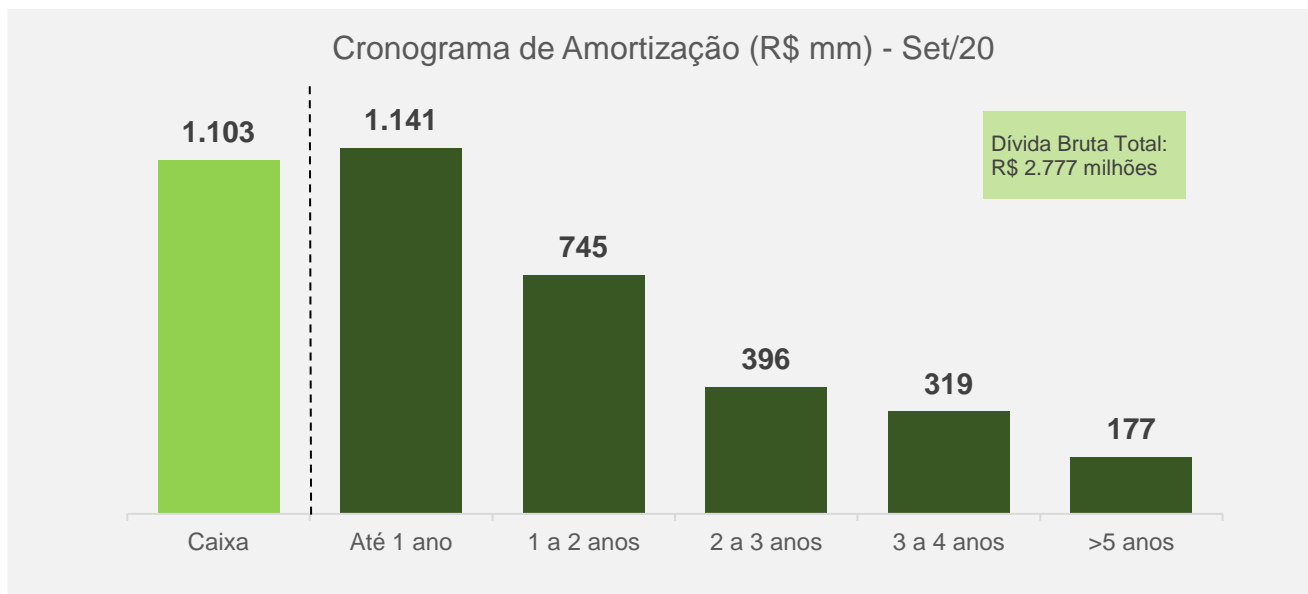


A desvalorização cambial ocorrida principalmente no trimestre, aumentou o saldo da dívida em moeda estrangeira em R\$ 53,2 milhões. Por outro lado, visto que essa parcela da dívida tem hedge natural nas exportações da Biorigin, o negócio terá benefício líquido pelo dólar mais valorizado.

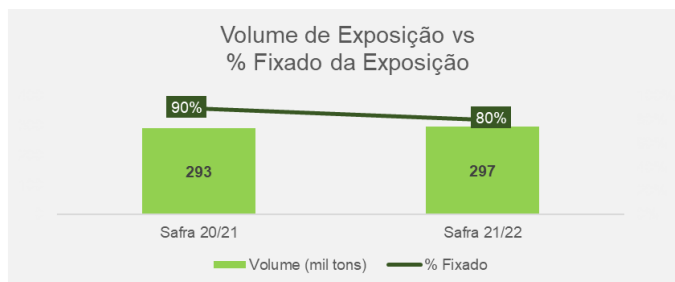
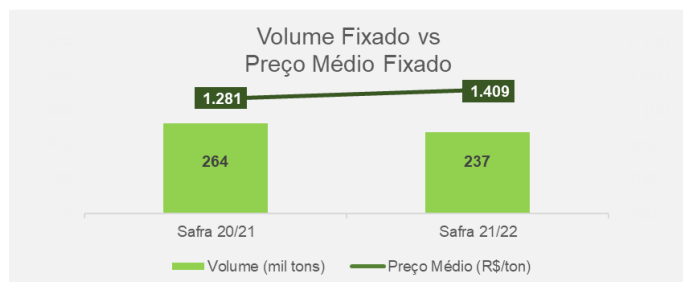
## Dívida Bruta por Produto



## Cronograma de Amortização



## 4. Hedge Açúcar



Nossas fixações de preços de Açúcar a serem faturados para a Safra 2020/21 totalizaram 264,1 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.281/ton, representando 90% da nossa exposição para o período. Já para Safra 2021/22, nossas fixações de preços de Açúcar somaram 297,0 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.409/ton, representando 80% da nossa exposição para o período.

## 5. CAPEX

R\$ milhões	2T21	2T20	Variação	6M21	6M20	Variação
<b>Capex (Manutenção)</b>	<b>60,1</b>	<b>38,8</b>	<b>54,6%</b>	<b>117,5</b>	<b>97,0</b>	<b>21,2%</b>
Plantio de Cana	21,7	16,7	30,3%	59,4	52,3	13,5%
Tratos Culturais	25,9	18,5	40,4%	41,3	28,4	45,1%
Manutenção de Entressafra	0,0	0,0	-	0,0	6,6	-100,0%
Industriais / Agrícolas	12,4	3,7	235,2%	16,9	9,7	75,1%
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>	<b>7,8</b>	<b>13,6</b>	<b>-42,7%</b>	<b>24,5</b>	<b>36,2</b>	<b>-32,2%</b>
Industriais / Agrícolas / Intangível	7,8	13,6	-42,7%	24,5	36,2	-32,2%
<b>Total</b>	<b>67,8</b>	<b>52,4</b>	<b>29,4%</b>	<b>142,1</b>	<b>133,2</b>	<b>6,7%</b>



O Capex total no segundo trimestre da Safra 2020/21 foi de R\$ 67,8 milhões, aumento de 29,4% comparado com o mesmo período da Safra passada. Nos seis meses acumulados do ano-safra 2020/21 os investimentos foram de R\$ 142,1 milhões, 6,7% superior ao investido nos 6M20.

Com exceção do ativo biológico, alguns investimentos foram postergados no primeiro trimestre da safra 2020/21, mantendo uma postura mais conservadora devido as incertezas colocadas pelo Covid-19. O cenário foi reavaliado no segundo trimestre e liberado investimentos maiores que foram represados no trimestre anterior.

## 6. SOCIOAMBIENTAL

Comprometida com o crescimento sustentável em toda a sua cadeia produtiva, nos âmbitos social e ambiental, a Zilor faz investimentos contínuos para aumentar a eficiência dos seus processos, em conjunto com a preservação dos recursos naturais e o respeito a toda a sociedade. Nesse sentido, apresentamos abaixo alguns destaques do semestre do ano-safra 2020/21.

### Geração de resíduos/efluentes

Os resíduos gerados nas unidades de produção são 100% tratados de forma ambientalmente corretas. Mais de 98% são reutilizados no processo produtivo (bagaço para geração de energia, torta de filtro e vinhaça como adubo). Os demais resíduos são destinados a fornecedores qualificados.

Um dos destaques desta safra é a implantação da estação de tratamento de efluentes da unidade Biorigin que, após iniciar sua operação, reduzirá significativamente o consumo de água e deve zerar a geração de efluentes.

### Certificações

A Zilor teve sua certificação renovada junto ao Protocolo Agroambiental do Estado de São Paulo e foi recertificada pela BONSUCRO em todas as unidades, com aumento da produção certificada (50.000 ha), além da cadeia de custódia da Biorigin. A BONSUCRO é a principal certificação internacional voltada à sustentabilidade no setor sucroenergético, por meio do cumprimento de elevados requisitos econômicos, ambientais e sociais em todo o processo de cultivo de cana-de-açúcar e produção de derivados.

A Biorigin, com relação as emissões de gases de efeito estufa, foi certificada no Programa GHG Protocol, obtendo selo ouro.



**Disclaimer**

*As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento do Grupo Zilor são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*



## 7. Anexos

### 7.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	2T21	2T20	Var %	1S21	1S20	Var %
<b>(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)</b>						
Receita operacional líquida	659,6	522,3	26,3%	1.195,2	984,5	21,4%
Varição no valor justo do ativo biológico	-45,3	5,9	-873,5%	-29,2	32,3	-190,5%
Custos dos produtos vendidos	-418,8	-338,8	23,6%	-811,0	-645,7	25,6%
Lucro bruto	195,4	189,3	3,2%	355,0	371,0	-4,3%
Despesas de vendas	-37,9	-34,5	9,9%	-79,8	-65,9	21,0%
Despesas administrativas e gerais	-29,8	-34,8	-14,4%	-56,0	-66,3	-15,5%
Outras receitas operacionais líquidas	318,2	-47,5	-769,5%	324,0	-43,1	-852,5%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	445,9	72,5	515,0%	543,2	195,7	177,6%
Receitas financeiras	49,0	36,1	35,7%	71,0	57,5	23,6%
Despesas financeiras	-118,6	-107,8	10,1%	-207,8	-185,6	12,0%
Variações cambiais líquidas	-11,2	-18,5	-39,8%	-29,5	-15,5	90,1%
Resultado Financeiro Líquido	-80,8	-90,2	-10,5%	-166,3	-143,7	15,7%
Equivalência Patrimonial	2,0	-4,3	-145,9%	-3,0	-8,8	-65,9%
Resultado antes dos impostos	367,1	-21,9	-1772,9%	373,9	43,2	765,0%
Imposto de renda e contribuição social	-106,2	6,2	-1800,7%	-107,9	-18,3	490,7%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	260,9	-15,7	-1761,9%	266,1	25,0	965,5%





## Balço Patrimonial

### 7.2.1 Ativo

	set/20	AV%	set/19	AV%	Var %
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	1.103,1	18,2%	622,6	12,3%	77,2%
Clientes e outras contas a receber	158,8	2,6%	96,6	1,9%	64,4%
Instrumentos financeiros derivativos	0,8	0,0%	3,0	0,1%	-71,7%
Contas a receber - Cooperativa	116,1	1,9%	141,2	2,8%	-17,7%
Estoques	700,2	11,6%	653,6	12,9%	7,1%
Ativos biol3gicos	170,6	2,8%	112,0	2,2%	52,3%
Adiantamentos a fornecedores	6,3	0,1%	0,0	0,0%	n.a.
Impostos a recuperar	34,8	0,6%	28,7	0,6%	21,3%
Impostos de renda e contribuio social	16,5	0,3%	22,9	0,5%	n.a.
Despesas antecipadas	9,0	0,1%	6,7	0,1%	35,1%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.316,4</b>	<b>38,2%</b>	<b>1.709,6</b>	<b>33,8%</b>	<b>35,5%</b>
<b>N3o circulante</b>					
<b>Realiz3vel a longo prazo</b>					
Aplicao Financeira	26,1	0,4%	0,0	0,0%	n.a.
Clientes e outras contas a receber	98,8	1,6%	35,8	0,7%	176,3%
M3tuo financeiro	9,9	0,2%	9,9	0,2%	0,0%
Despesas antecipadas	1,2	0,0%	1,2	0,0%	0,0%
Adiantamentos a fornecedores	33,8	0,6%	19,4	0,4%	74,1%
Impostos a recuperar	30,1	0,5%	49,1	1,0%	-38,9%
Ativo fiscal diferido	122,1	2,0%	0,0	0,0%	-
<b>Total do realiz3vel a longo prazo</b>	<b>321,9</b>	<b>5,3%</b>	<b>115,4</b>	<b>2%</b>	<b>179,0%</b>
Investimentos	117,1	1,9%	102,2	2,0%	14,6%
Outros Investimentos	21,1	0,3%	21,1	0,4%	-0,1%
Direito de uso	1.105,9	18,3%	997,8	19,7%	10,8%
Imobilizado	2.162,0	35,7%	2.101,0	41,5%	2,9%
Intang3vel	14,9	0,2%	15,8	0,3%	-5,4%
<b>Total do ativo n3o circulante</b>	<b>3.743,0</b>	<b>61,8%</b>	<b>3.353,3</b>	<b>66,2%</b>	<b>11,6%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>6.059,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.063,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>19,7%</b>



## 7.2.2 Passivo

	set/20	AV%	set/19	AV%	Var %
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>					
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	346,4	5,7%	240,0	4,6%	44,3%
Empréstimos e financiamentos	1.140,6	18,8%	938,3	17,8%	21,6%
Instrumentos financeiros derivativos	24,9	0,4%	-	0,0%	n.a.
Passivo de arrendamento	210,6	3,5%	168,5	3,2%	25,0%
Imposto de renda e contribuições a recolher	79,9	1,3%	6,2	0,1%	1189,4%
Passivo fiscal corrente	-	0,0%	11,5	0,2%	-100,0%
Tributos parcelados	18,5	0,3%	16,8	0,3%	10,2%
Obrigações com a Cooperativa	8,9	0,1%	10,6	0,2%	-15,8%
Salários e contribuições sociais	64,0	1,1%	54,0	1,0%	18,7%
Dividendos a pagar	3,6	0,1%	6,3	0,1%	-43,6%
Outras contas a pagar	20,5	0,3%	32,8	0,6%	-37,4%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.917,9</b>	<b>31,7%</b>	<b>1.484,9</b>	<b>28,2%</b>	<b>29,2%</b>
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	1.636,4	27,0%	1.761,0	33,4%	-7,1%
Passivo de arrendamento	836,8	13,8%	782,5	14,8%	6,9%
Tributos parcelados	57,3	0,9%	71,7	1,4%	-20,2%
Obrigações com a Cooperativa	157,6	2,6%	169,0	3,2%	-6,8%
Dividendos a pagar	19,2	0,3%	39,8	0,8%	-51,6%
Contingências	-	0,0%	118,5	2,2%	n.a.
Provisões	181,5	3,0%	-	0,0%	n.a.
Passivo fiscal diferido	196,0	3,2%	192,9	3,7%	1,6%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>3.084,7</b>	<b>50,9%</b>	<b>3.135,4</b>	<b>59,5%</b>	<b>-1,6%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>5.002,7</b>	<b>82,6%</b>	<b>4.620,3</b>	<b>87,6%</b>	<b>8,3%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	420,7	6,9%	420,7	8,0%	0,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	583,5	9,6%	576,2	10,9%	1,3%
Prejuízos acumulados	4,9	0,1%	-360,9	-6,8%	-101,4%
<b>Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>1.009,1</b>	<b>16,7%</b>	<b>636,0</b>	<b>12,1%</b>	<b>58,7%</b>
Participação de não controladores	47,6	0,8%	16,1	0,3%	196,0%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.056,7</b>	<b>17,4%</b>	<b>652,1</b>	<b>12,4%</b>	<b>62,1%</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>6.059,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.272,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>14,9%</b>

